

VISÃO DO CORREIO

O alto custo de uma vida saudável

O brasileiro está preocupado com a qualidade do que consome, mas esbarra na questão do preço dos alimentos. Entre 2 mil pessoas das classes A, B e C de todo o país ouvidas no levantamento *Do prato ao copo: como os brasileiros tomam suas decisões no consumo de alimentos e bebidas?*, feito pela empresa de pesquisas MindMiners, 61% afirmaram que têm evitado comprar algum produto devido ao impacto no bolso.

Esse incômodo (totalmente justificável) com a alta dos preços tem sido percebido pelo próprio governo e por seus aliados como principal fator para a queda na popularidade da gestão Lula. Dados de pesquisa Datafolha divulgados há uma semana mostram que o indicador despencou e chegou ao nível mais baixo de todos os mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A aprovação caiu de 35% para 24% em dois meses; e a reprovação seguiu trajetória inversa: subiu de 34% para 41%.

Medidas para conter a elevação dos preços e aliviar o custo de vida têm sido anunciadas claramente como ações para reverter essa má impressão. Foi o caso da decisão, no início deste mês, de zerar a alíquota de importação de nove produtos alimentícios — entre eles, carne, açúcar, café, azeite, milho, biscoitos e massas — e o projeto, apresentado nesta semana, para isentar do Imposto de Renda as pessoas que recebem até R\$ 5 mil mensais.

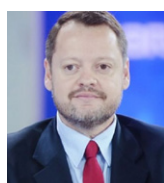
Mas o consumidor não pode esperar. Com os preços nas alturas, os brasileiros estão pensando a maneira de comprar, especialmente no que diz respeito à carne vermelha. Voltando ao levantamento da MindMiners, ao responder à pergunta O que você tem evitado comprar devido ao

preço elevado?, as cinco respostas mais comuns foram: carnes, queijo e laticínios, azeite, bebidas alcoólicas e refrigerante.

E o ovo, muitas vezes opção como substituto da carne, também não traz alívio às despesas domésticas. Vários fatores podem ter contribuído para a alta do preço da proteína, como questões climáticas, que afetaram a produção, o aumento da demanda, o preço de insumos (milho e farelo de soja, que compõem 80% da ração das galinhas, em média) e, por fim, a Quaresma. O fato é que, no atacado, em fevereiro, o consumidor pagou 40% a mais em diversas regiões produtoras do país, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP). Trata-se do maior aumento do segmento de alimentação e bebidas, e de um produto até então conhecido pela acessibilidade e pelo valor nutritivo.

A boa notícia apontada pela MindMiners é o interesse dos brasileiros por produtos e alimentos que oferecem benefícios à saúde — 32% dos respondentes buscam itens que auxiliem no fortalecimento do sistema imunológico e 26% desejam opções que ajudem no controle ou na manutenção do peso. Mais detalhadamente, o levantamento revelou que 25% preferem alimentos e bebidas que proporcionem mais energia e disposição no dia a dia; 24% valorizam produtos que contribuam para o foco e a saúde mental; e 22% se preocupam com a proteção da saúde cardiovascular.

Mas aí, novamente, esbarram na questão dos preços. O principal obstáculo apontado para o consumo de alimentos e bebidas saudáveis é o custo. Metade dos entrevistados respondeu assim, seguido pela dificuldade de mudar antigos hábitos (41%).



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Você é feliz?

A pergunta parece simples, mas a resposta, nem tanto assim. O estilista alemão Karl Lagerfeld costumava responder: “Ser feliz? Não sou tão ambicioso”. A atriz sueca Ingrid Bergman repetia que, “para ser feliz, bastava ter boa saúde e memória ruim”. O consultor de empresas César Souza, por sua vez, traz um questionamento: “Eu muitas vezes me pergunto, diante de determinadas situações em que o custo de fazer o certo é elevado: qual é a minha prioridade? Ter justiça ou ser feliz? Prefiro ser feliz!”

Ontem, quando foi celebrado o Dia Internacional da Felicidade, a Organização das Nações Unidas, a ONU, divulgou o tradicional estudo que classifica o grau de contentamento com a vida em 143 países. O relatório *World Happiness* (Felicidade Mundial, em tradução livre) indica que o Brasil subiu oito posições no ranking. Pulou de 44º para 36º, mas ainda bem distante das nações nórdicas que lideram a lista: Finlândia, Dinamarca, Islândia e Suécia, na ordem, os quatro primeiros colocados.

Com mil moradores, em média, entrevistados em cada país, a pesquisa conduzida pelo instituto Gallup utiliza seis quesitos para criar o ranking e classificar a felicidade: apoio social, renda, saúde, liberdade, generosidade e ausência de

corrupção. Assim, os primeiros colocados na lista são, com frequência, países ricos e com menor desigualdade social.

Não é o caso do Brasil. Ao olharmos as 260 páginas da pesquisa, percebemos a diferença entre o que torna uma pessoa feliz ou não. E a conclusão é que a resposta não se mostra tão simples, pois envolve uma soma de fatores, como econômicos e sociais, cada um com um peso. Na Finlândia, por exemplo, há um forte grau de confiança nas pessoas e no amparo social. No Brasil, a valorização é maior dos laços familiares — com uma característica: o tamanho da família no Brasil pode ser um fator positivo para o bem-estar.

Em conversas com colegas de trabalho, ontem, é possível perceber o tanto que a sensação de felicidade muda de uma pessoa para outra. Uma me disse “estar bem”. Outro respondeu: “Tem mais momentos bons do que ruins”. Já uma jovem repórter preferiu parafrasear Carlos Drummond de Andrade: “Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade”.

Há ainda uma outra frase do poeta mineiro que muito me inspira ao pensar sobre o assunto: “Há duas épocas na vida, infância e velhice, em que a felicidade está numa caixa de bombons”. Então, caro leitor, você é feliz?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Segurança Pública

Os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) são canais essenciais de comunicação entre a sociedade e os órgãos governamentais, garantindo que as demandas das comunidades cheguem rapidamente às autoridades. No entanto, desde outubro do ano passado, temos observado um distanciamento e uma demora preocupante nas respostas. Essa falta de agilidade desmotiva síndicos e moradores, prejudicando o engajamento nas reuniões e a efetividade das ações de segurança pública. Em Águas Claras, por exemplo, duas reuniões já foram canceladas por falta de retorno, levando à desistência de quase 16 síndicos. É um alerta importante para a Secretaria de Segurança Pública: sem diálogo e resposta ágil, o apoio comunitário fica enfraquecido, comprometendo a segurança local.

» **Artur Benevides**
Águas Claras

Igreja e política

Na minha humilde opinião, os líderes religiosos, sejam eles quais forem, não deveriam se envolver em política. Eles deveriam se manter afastados, preocupando-se com o próprio rebanho. Vimos que a manifestação realizada no Rio de Janeiro do último domingo, convocada e organizada pelo pastor Silas Malafaia, foi um fiasco. Esperavam 1 milhão de pessoas e compareceram 18 mil. Isso só vem confirmar que uma grande maioria dos evangélicos não quer mais essa mistura de religião e política. O importante, para muitos evangélicos e de outras religiões, são as pregações, as orações e ouvir a palavra de Deus vinda de seus líderes. Um líder religioso, quando se torna um parlamentar, pode se esquecer das suas obrigações religiosas e passar a defender os interesses pessoais. Vejam o exemplo do pastor Malafaia. Mesmo não sendo um parlamentar, vem abandonando o seu rebanho para se dedicar a interesses políticos.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Doação de pets

Não é só doar animais abandonados, mas também ter o acompanhamento. Já conheci várias pessoas que queriam ter pets, mas não tinham paciência ou eram sádicas! Então, se a pessoa que adotou some, como esse moço do Gama que adotava gatos para fazer “experimentos”. Fica aí um sinal de alerta!

» **Alessandra Aguiar**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Isenção do Imposto de Renda: a preocupação do congresso não é a economia ou a população, e, sim, o impacto da medida na próxima eleição.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Especialistas alertam que somente a vacinação é eficaz contra o sarampo. Vacina é vida, ignorância é morte!

Rosiane Sertão — Brasília

Relatório global destaca que ainda dá tempo de salvar a Terra. Poderia ter o tempo que for, não vai adiantar. O problema é o ser humano!

Leandro Valadão — São Paulo

(supostamente) continuarem no ensino médio (que já é gratuito), num gasto estimado de mais R\$ 13 bilhões. Irresponsavelmente, agora pretende ampliar a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, representando uma renúncia de R\$ 25 bilhões. O desvio de finalidade é evidente, eis que o objetivo é a camuflada compra de votos travestida de “ações sociais”, comprovando que, para eles, a prioridade nunca foi o Brasil. Impotentes, rumamos diretamente para o abismo ante a complacência do Congresso Nacional.

» **Milton Córdova Júnior**
Vicente Pires

Endividamento

Na verdade, juros baixos e facilidade em empréstimos só geram endividamento. Procurem saber sobre o grau de endividamento de servidores públicos. Os que mais ganham são os mais endividados. As pessoas passam a viver com metade do salário por 100 meses. Daí, vira uma bola de neve.

» **Rodrigo Araújo**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br